



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 21 DE NOVEMBRO DE 1959

DRAMA DIVINO

A fonte é inesgotável

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca
I I I

5.—OS PRIMEIROS BENEFICIADOS— a) Depois de havermos estudado o valor da Missa, vamos ver que pessoas nele participam, e em que grau ou medida. Primeiro partícipe, o celebrante.

A oração do Ofertório, com que o Sacerdote oferece a hóstia ao Pai Celeste, começa assim: «Recebei ó Pai Santo, Omnipotente e Eterno Deus, esta hóstia imaculada que eu, Vosso indigno servo, Vos ofereço...pelos meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências...».

Já na Antiga Lei, antes de imolar a vítima pelo povo, o Sacerdote imolava outra vítima por si, para se purificar e tornar digno de ser mediano entre Deus e seus irmãos.

Outro tanto faz o Celebrante no altar. Antes de oferecer a hóstia pelos outros, oferece-a por si, por suas faltas e fraquezas.

Teólogos há que afirmam ser este o fruto mais abundante do Santo Sacrifício. E com razão; Se o Celebrante há-de servir de mediador e reconciliador dos homens com Deus, convém que receba um número maior de graças para representar dignamente aos homens diante de Deus e, sobretudo, a Deus diante dos homens.

Prescindindo deste título oficial, o Celebrante tem outro motivo para ser contemplado, num grau singular, com as graças da Missa. É a sua proximidade com a Vítima Divina. O princípio sobre que esta afirmação se apoia está canonicamente por todos os Teólogos, quando ensinam: «uma potência receptiva, quanto mais perto estiver da causa influente, tanto mais influxo recebe». Quanto mais perto estivermos do Sol, tanto mais calor recebemos. O Sacerdote está mais perto de Cristo, no Santo Sacrifício. Mais graças tem direito a receber.

b) Mas há um outro participante na Santa Missa equiparado ao Celebrante. É a pessoa que dá o estipêndio para a sua celebração. Como se sabe, este costume é a evolução duma praxe antiga na Igreja. Os fieis traziam pão, vinho e outros misteres para o Santo Sacrifício. Mais tarde, em vez destas coisas, começaram a oferecer o dinheiro equivalente para as mesmas despesas e para sustentação do Celebrante. Este, em agradecimento, tinha uma intenção especial ou applicava simplesmente a intenção da Missa por eles. Tal costume gerou uma obrigação que os Fieis legitimamente supõem no Celebrante, e que hoje ninguém discute, pois está categoricamente afirmada no Código do Direito Canónico. O fiel que der o devido estipêndio para o Sacrifício tem direito a que o Sacerdote o aplique por sua intenção.

Não é um contracto de compra-venda, porque a Missa não é apreciável em dinheiro. É antes em contracto-promessa, de força bilateral. O cristão dá a esmola para a sustentação condigna do Celebrante, e este promete aplicar a missa por ele. Se o não fizer, falta à justiça e deve restituir, da mesma forma que o fiel, se não der o estipêndio ao Sacerdote que celebrou pela sua intenção encomendada.

Compete ao Bispo diocesano fixar a taxa mínima da esmola para as Missas. Isto é requerido pela sustentação condigna do Celebrante. Os Fieis podem oferecer estipêndio maior. E alguns há que o fazem, com grande proveito para suas almas, porque o sacrifício da esmola, quanto maior for, melhores disposições indica (desprendimento, caridade, penitência, etc.). É a medida das graças recebidas pela pessoa que encomenda a Missa é aferida, dum modo especial, pelas suas disposições.

c) A Missa pode ser aplicada por uma pessoa viva ou defunta. Tal poder é formalmente conferido ao Sacerdote no acto da ordenação presbiteral. Mas há uma diferença profunda entre o fruto da Missa recebido por um defunto e o recebido por um vivo. É que este recebe incomparavelmente mais. Acho temerários alguns autores quando se atrevem a medir a misericórdia de Deus com números matemáticos, dizendo que vale mais uma Missa em vida do que mil depois da morte. Não sabemos quanto vale a mais. Mas sabemos que vale mais. E vou dizer porque.

Depois da morte a Missa não é aplicada à alma em virtude de infabilidade alguma, que sim de sufrágio. A Igreja pede a Deus que aplique a tal alma o fruto da Missa. Cremos que Deus nos ouve. Mas não é obrigado. Durante a vida, a Igreja não pede, manda, porque aplica a Missa em virtude da autoridade que Cristo Lhe conferiu sobre os Seus méritos, autoridade esta que só vale para vivos. Cristo é obrigado a cumprir a Sua palavra: «O que desatares na Terra (não no Purgatório) será desatado nos Céus...»

Há muito mais ainda. Depois da morte a alma só pode receber o fruto satisfatório da Missa; ao passo que, durante a vida, ela pode participar também do valor imperatório, conseguindo graças especiais para evitar peca-

DR. JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
Hoje, dia 21, faz 19 anos que a morte levou para a Eternidade a alma deste nosso querido amigo, que foi prestimoso Colaborador deste Semanário.
Dr. José Julio Vieira Ramos, Barcelense ilustre e que



tanto trabalhou pelo progresso do concelho de Barcelos, foi Deputado da Nação, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Advogado, Notário, Chefe Político Barcelense, etc., etc.

É de lamentar que, ainda, não tenha sido prestada condigna homenagem a esse Homem a quem Barcelos tanto deve.

Nem, ao menos, foi dado o seu nome a uma rua da cidade do Cávado, sua Terra Natal.

SUPLÍCIO

Aquela frase simples, inoente,
Lançada num momento de amargura
Ainda não parou, inda perdura...
O seu eco, minha alma bem o sente !!!

Ela em mim provocou tristesa ingente
Feita só de ironia que murmura.
E foi aproveitada, e sem ventura,
Para mais transtornar a minha mente.

Eis-me aqui por vingança de uma empresa
(A quem o meu visinho chama amiga)
Capaz de confundir a natureza

Da Verdade, que a mentira castiga,
E que me faz viver na incertesa
De qual o fim a dar a tal intriga.

Barcelos, Fevereiro de 1959 OSCAR DESCARO

dos, para escapar ao Purgatório, para obter melhor o Céu e para aumentar muito mais a sua glória eterna. Ninguém espere, pois, pela morte, para encomendar Missas por sua alma. Em vida, e quanto antes.

6—OS SEGUNDOS PARTICIPANTES:—a) Os segundos participantes são os Fieis que assistem à Missa. Depois de oferecer a hóstia por si, o Celebrante oferece-a também pelos Fieis presentes—«pro omnibus circumstantibus».

Os que assistem à Missa têm dois títulos para receberem os seus frutos. Um é o serem membros de Cristo; outro, o estarem presentes, unidos ao Celebrante, mais perto da fonte da Graça.

Neste segundo título reside a razão por que os Fieis presentes recebem mais frutos do que os ausentes.

b) Mas, como se vê, nem todos participam no mesmo grau. Se o fundamento desta participação é a presença, a união com o Sacerdote e proximidade com a vítima Divina, a sequência é óbvia. Quanto mais vital for essa presença, mais activa essa união e mais sincera essa proximidade, tanto mais frutos se recebem na Missa. Assim, em igualdade de circunstâncias, participam mais no valor do sacrifício os Acolitos e os Fieis que respondem ou dialogam com o Celebrante; e participam menos aqueles que estão presentes em corpo, mas ausentes em espírito, indiferentes, alheios ao acto, afastados da Vítima.

Triste afastamento interior, que é perfeitamente simbolizado pelo afastamento exterior de alguns que ficam

O IV CENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Por Rev.º Dr. M. N.

Celebrou-se, ainda há poucos dias, o IV centenário da fundação da Universidade de Évora. Foi um acontecimento memorável, que ultrapassou as fronteiras portuguesas e, reuniu, num congresso científico internacional, representantes de 86 Universidades e Institutos científicos de umas 20 nações.

Estas soleníssimas comemorações constituíram uma homenagem de justiça ao fecundo labor intelectual e apostólico dos 2 séculos de existência.

A Universidade de Évora fundou-se a rogos do Cardeal-Infante D. Henrique, Arcebispo de Évora e irmão de D. João III. A Sagrada Penitenciária Apostólica, pelas letras *Ad personam vestram* de 20 de Setembro de 1558, mandava proceder à erecção da nova Universidade e, Paulo IV confirmava-a a 15 de Abril de 1559, pela bula *Cum a nobis*. D. Henrique confiou-a totalmente aos Jesuítas. A inauguração oficial e solene realizou-se no dia 1 de Novembro de 1559.

O Cardeal, à imitação de seu irmão D. João III, em Coimbra, procurou erigir à volta da Universidade, bons colégios que lhe garantissem a frequência de um escolar apurado, boas condições de alojamento e estudo pessoal. Ainda hoje, decorridos 4 séculos, os congressistas estrangeiros não esconderam a sua admiração perante a magnificência das construções henriquinas, particularmente do Páteo das Escolas e do Claustro Universitário.

O interesse despertado por este centenário em muitos centros culturais da Europa e da América, comprovam bem a obra científica e pedagógica dos professores eborenses. De facto, as suas obras adquiriram justa nomeada nos grandes centros científicos do mundo. Embora seja impossível lembrar, aqui, tantos e tantos dos seus ilustres professores, não resisto à tentação de apontar, ao menos, 2 nomes, o do P.º Luís de Molina, cuja teoria da *Ciencia Média* veio resolver muitos dos problemas da filosofia e da teologia, e o do P.º Manuel Álvares, cuja gramática latina, sob a epígrafe *De Institutione Grammatica*, conta, hoje, mais de 600 edições com ou sem comentários em nada menos de 13 línguas.

Foi também em Évora, que se formou o escol que construiu o Brasil. O Reitor da Universidade do Brasil, depois de assinalar o facto, numa das sessões deste congresso, afirmou que «a cultura do Brasil deve os seus fundamentos à Universidade de Évora».

O Marquês de Pombal, ao expulsar os Jesuítas, deu também em 1759, o golpe de morte a esta benemérita instituição. «Sacrificada, em plena e gloriosa actividade, à ideologia revolucionária da época, disse o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, a sua extinção, constituiu grave dano para a ciência e perda dolorosa para a fé». E o Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos chamou a este acto despojado de Pombal, não apenas um crime, mas um erro irreparável.

A Universidade de Évora desapareceu precisamente há 2 séculos, mas a sua contribuição para a cultura continua a projectar-se dentro e fora de Portugal. Por isso, na sessão de encerramento do congresso, presidida pelo Prof. Dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, e ladeado pelos Reitores das Universidades de Coimbra, Lisboa, Salamanca e Lovaina e representantes de muitas outras universidades, foi pedida, com aplauso geral, a sua restauração. E, é de notar, que este pedido partiu dos congressistas estrangeiros.

A provar ainda o valor científico desta Universidade, recordemos o voto do congresso de se instituírem prémios destinados a galardoar os melhores trabalhos portugueses e estrangeiros, sobre a Universidade de Évora em si e seus diversos domínios científicos ou disciplinares. Graças a estes estudos, é lícito esperar, que destas comemorações, surjam novas glórias para esta Universidade.

O Sr. Presidente da República, que assumira a presidência de honra destas comemorações, quis ir pessoalmente até Évora, presidir aos solenes actos jubilares. E assim, assistiu ao soleníssimo Pontifical celebrado na Igreja

lá bem no fundo da igreja, um pouco escondidos, para não serem vistos pelos outros, nem por Cristo que se imola no altar.

c) As seguintes reflexões entram pelos olhos adentro. Devemos deixar de lado as nossas devoções particulares, durante a Missa, para acompanharmos o Celebrante com as nossas respostas e com os nossos respectivos modos de estar. Essas orações privadas são muito boas, mas não é na Missa, é noutra altura. Fora do Santo Sacrifício, está bem: podemos dar largas aos nossos gostos espirituais, e passar horas de joelhos a rezar piedosos Terços ou outras devoções.

Enfim, procuremos comungar na Missa. A Sagrada Comunhão é parte integrante ou complementar da nossa Missa.

“Deus e o Evolucionismo”

Por VASCO DE CARVALHO

(Secção da J. E. C. de Barcelos)

(Continuação do último n.º)

11

Poderão, no entanto, argumentar: o homem primitivo tinha uma civilização muito mais atrasada que a nossa. Era mais rude, selvagem; por isso, seria logicamente menos inteligente que o homem actual.

Não! A inteligência assemelha-se a um botão de flor que, embora tenha em si todas as partes constitutivas da mesma flor, espera o sol da Primavera para desabrochar. Assim, a inteligência pode estar próxima ou remotamente preparada para agir. Deste modo, na criança, a inteligência é a mesma que ela há-de ter no estado adulto, embora neste esteja mais exercitada, desenvolvida, desabrochada. Além disso, devemos notar que a ciência não se adquire num só dia nem de um momento para o outro; mas, pelo contrário, lenta e progressivamente. A nossa inteligência é muito limitada e imperfeita e só adquire um grande número de conhecimentos, geralmente, depois de muito trabalho, exercício e raciocínio.

Não devemos esquecer, no entanto, que o homem primitivo sempre provou a superioridade do seu espírito e inteligência sob a força bruta dos animais inconscientes e sem entendimento.

O homem, desde que apareceu no mundo, apesar das suas escassas forças físicas, dominou a Terra e impôs o seu domínio aos animais mais ferozes. Como se explica que o homem primitivo se defendesse da força e da ferocidade de animais como javalis, mamues, hipopótamos, cavalos selvagens e tantos outros? Seria pela sua força física? Era impossível.

Só se explica pela sua astúcia e inteligência que o levavam a preparar instrumentos e armadilhas com que lhes desse a morte.

Por outro lado, em certas rochas de cavernas, onde o homem se refugiava das intempéries, aparecem pinturas de animais prè-históricos tão bem executadas que ainda hoje causam admiração. Quais os autores destas belezas artísticas? Está hoje averiguado que as pinturas rupestres são prè-históricas. Deste modo, como se explica que o homem prè-histórico, sem estudo, sem preceitos, sem mestres e sem modelos, executasse tais pinturas que, hoje, não só aparecem como objecto de especial interesse para a paleontologia e arqueologia, mas também se consideram como obras de elevado quilate artístico?

Isto explica-se por um estado de observação e inteligência completa, por um estado de grande sensibilidade e de um juízo adequado às coisas. Podemos concluir, portanto, que o homem primitivo não era semirracional, como pretende o evolucionismo materialista mas, pelo contrário, podemos afirmar que o homem, desde que existe sobre a terra, é psíquica, racional e espiritualmente o mesmo, idêntico e invariável.

Até que ponto será, então, admissível o evolucionismo? O evolucionismo é, sem dúvida, a hipótese que se apresenta mais cômoda e verosímil para a explicação de muitos factos, embora haja objecções enormes e muitas dificuldades que, por si, ainda não conseguiu explicar. A própria Igreja admite-o na sua essência, mas claro está, não o evolucionismo materialista que, como provei, repugna até aos princípios mais básicos da filosofia, mas o evolucionismo espiritualista, segundo o qual, temos de admitir três condições: I) Que Deus tivesse criado a matéria; II) que Deus tivesse criado a vida; III) que Deus tivesse intervindo directamente para insuflar a alma no homem. Deste modo, vê-se que o evolucionismo não repugna nem filosófica nem apolegéticamente. Deus podia ter criado a vida de uma maneira indirecta, isto é, Deus podia ter depositado na matéria os germes ou forças capazes de produzir os primeiros organismos e a capacidade de estes evolucionarem.

Deste modo, explica-se o aparecimento do homem por uma actividade Teológica de Deus que ordenaria a evolução da matéria até esta atingir uma certa perfeição já por ELE predeterminedada, em que interviria directamente para lhe insuflar uma alma e assim fazer o homem a Sua imagem e semelhança.

Deste modo, a matéria, a partir desse momento, deixou de ser bruta e irracional para ser inteligente, racional e espiritual, enfim, para transformar-se no homem.

Assim, o evolucionismo é explicável, admissível e, até, mais compreensível. De outro modo, é errôneo e anticientífico pois, além de não haver provas científicas que o confirmem, repugna à luz natural da razão.

PENSAMENTOS

Um espírito fidalgo não exalta nunca o escândalo. Um espírito vil procura sempre aumentá-lo de proporções.

Altamiro Requião

§ § §

Não há coisa que mais quebrante ânimos e linguas serpentinadas, do que largar-lhes o campo com o silêncio.

Frei Luiz de Sousa

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

E

JOSÉ ANTÓNJO FARIA TORRES

Mudaram os seus consultórios para o Largo Dr. José Novais, n.º 25

ja do Espírito Santo pelo venerando Arcebispo de Évora, sucessor do Cardeal Fundador. Depois, incorporou-se no imponente cortejo académico-litúrgico, que dali partiu para a velha Sala dos Actos da Universidade, onde presidiu à solene comemoração académica. Esta sessão, nesse ambiente de excepcional grandeza, onde a policromia das mais variadas insígnias doutorais dava maior dignidade e beleza à Sala dos Actos, foi um hino constante de louvor à Universidade henriquina. O notabilíssimo discurso do Sr. Ministro da Educação Nacional, foi um digno fecho destes Actos Comemorativos.

Bem hajam a Sociedade Internacional «Francisco Suárez» e a Faculdade de Filosofia de Braga, pela elevação e brilho que souberam dar às comemorações desta gloriosa Universidade da Companhia de Jesus.

PANORAMA DA CERAMICA DE BARCELOS

Ainda há poucos dias uma mulher mirrada de miséria foi bater à porta de um proprietário.

—Por favor, suplico-lhe, tenha caridade de mim e dos meus filhinhos que estão em casa a morrer de fome.

—Então o teu marido não ganha?

—Trabalhava em casa do meu sogro. Mas a fábrica fechou e ele agora está desempregado. Todos lhe negam trabalho porque já sentem dificuldades extremas para sustentar os poucos que têm.

Esta é a situação actual, cada vez mais trágica do meio industrial da Louça de Barro de Barcelos. São palavras lancinantes que fazem dilacerar o coração.

Como explicar a gravidade do momento?

A Cerâmica da nossa terra sofreu uma quebra apreciável nos últimos anos. No domínio de utensílios práticos, o vidro e a porcelana, o esmalte, o alumínio e a indústria de plásticos (de que tudo se faz) monopolizaram o mercado, arruinando quase por completo a indústria do barro grosseiro. Quase sómente em objectos de adorno e de arte é que vai tendo ainda concorrência. A afluência da nossa louça de barro diminuiu, por isso, e muitas fábricas paralizaram já.

Esta contrariedade criou uma situação bastante espinhosa para a cerâmica da nossa terra e a primeira consequência a reflectir-se foi a crise do desemprego. O inverno, com os rigores do frio e da chuva impiedosa, mais acentua essa crise, pois as suas condições climáticas em nada favorecem esta indústria que paraliza quase totalmente. Eis a situação da cerâmica de Barcelos de tão precários recursos.

Abstendo-nos cabalmente de preconceitos doutrinários, julgamos necessário, senão lógico, fazermos algumas considerações sobre esta indústria tão periclitante.

O contrato colectivo de Trabalho assinado pelos representantes legais dos Organismos outorgantes e homologado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, vem precisamente solucionar o problema e dar mais protecção ao assalariado. Efectivamente, nos termos em que foi redigido é bem elevado o seu sentido e vasto o seu alcance doutrinário, procurando unir todos os trabalhadores nos mesmos laços de solidariedade preconizados pela estrutura essencialmente corporativa do nosso Estado. É digna dos maiores encómios tão sublime iniciativa.

Mas, embora venha prestar relevantes serviços e solucionar muitos problemas, o Contrato Colectivo de Trabalho e outras medidas anteriormente tomadas, parece terem afectado a Cerâmica da nossa terra já tão arruinada. A protecção ao operário é um alto princípio de justiça que não deve sofrer contestação alguma. Este princípio, porém, tem que obedecer e restringir-se à situação e ao desenvolvimento da indústria que ocupa o assalariado. A criação de uma tabela com um mínimo de salário exigido para o operário vem «melhorar a situação social e económica do empregado». E indústrias há que chegam a pagar mais que esse mínimo imposto. Esta medida é, sem dúvida, de grande alcance social e económico.

Na Cerâmica de Barcelos, porém, esse mínimo de salário proposto acompanhado de outras exigências veio colocar na falência pequenas firmas. E porquê? Acaso não merecerá mais ainda o operário? As suas condições de vida dizem-nos que sim, mas a entidade patronal é que não pode pagar.

A protecção ao assalariado, nesta indústria regional, tem de ser conjugada com a da entidade patronal, de contrário essa protecção acaba por desfavorecer a um e a outro. Vejamos senão. Há uma cláusula que obriga um operário de certa categoria à remuneração de determinado salário. A entidade patronal, embora reconheça que era bem necessário esse ordenado para a vida do empregado e para a sua categoria, não lho pode pagar. Resultado—despede-o porque não pode satisfazer a lei prescrita.

Todas as firmas, diz outra cláusula, que tiverem mais de cinco operários são obrigados a pagarem seguro. Isto dá azo a que a entidade patronal, mande um ou mais operários embora, para fugir ao âmbito dos que estão obrigados. Se a indústria tivesse recursos, com certeza que não punham em prática medidas tão prejudiciais à economia Nacional. Assim, as consequências são tristes e bem palpáveis. Surge a miséria, com os pais a pedir trabalho de qualquer género e as mães a mendigar pão para os filhinhos. O produto diminui, diminuindo a concorrência já tão pequena. E, gradualmente, vão caindo na falência industriais da nossa região.

Porque é que a fiscalização de cerâmica aplicou um sem número de multas aos industriais da nossa terra? Estavam à margem da lei? Sem dúvida, mas porque não podem segui-la. Impossibilitados de pagar o mínimo exigido pela lei, foram punidos.

Em face desta realidade, impõe-se a necessidade imperiosa de rever cuidadosamente a situação da cerâmica de Barcelos.

«Ninguém melhor que os Portugueses, saberá governar Portugal», afirma o nosso grande Estadista—Salazar. E nós estamos com ele, confiando nos responsáveis pela causa presente. A indústria de barro de Barcelos pobre e pouco desenvolvida, carinhosamente protegida, poderá melhorar consideravelmente e atingir desenvoltura capaz de poder ser abrangida no âmbito do contrato onde figuram grandes indústrias congêneres. Mas, para isso, require outra organização que presentemente não tem.

E' desprovidos de quaisquer formalismos ou pretensões que escrevemos as presentes linhas. Mas custa-nos ouvir queixumes e mais queixumes acompanhados tantas vezes de palavras reveladoras de um cepticismo demolidor. Custa-nos ver serem sufocadas tantas fábricas onde mãos hábeis e laboriosas modelavam a famosa louça de Barcelos. Custa-nos, finalmente, ver a miséria a alastrar-se agora mais avassaladoramente pela crise do desemprego. Como filho de Barcelos, não posso subtrair-me à defesa dos seus interesses, que são, afinal, os interesses da Nação.

Nos momentos decisivos da história Pátria foi sempre o povo o braço forte e herói de Portugal. Que os responsáveis atendam aos queixumes do humilde povo de Barcelos que, lutando pela sua causa, luta pela causa Nacional.

Areias S. Vicente, 14/11/1959.

Manuel Faria Fernandes

Nova Assistente Social

Por proposta da Comissão Municipal da Assistência foi nomeada Auxiliar Social de Barcelos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas.

Desta maneira ficou preenchido este cargo, lugar de bastante responsabilidade e de uma enorme importância para as famílias pobres, pois assim podem estas, contar novamente com as visitas assíduas da Sr.^a D. Maria Teresa que, com a sua boa vontade e amor pelos pobres, procurará resolver todas as dificuldades e auxiliá-las na sua vida cheia de misérias.

«O Barcelense» felicita a Sr.^a D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas, ilustre filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas e espera que a nova tarefa seja desempenhada como Sua Ex.^a sabe, para bem dos pobres de Barcelos.

AGRAVIDEZ E O TRABALHO

A doutrina corporativa, felizmente integrada pelo Art.º 5.º da Constituição Política da República Portuguesa na vida nacional, percorre caminhos que, sem sombra de dúvida, são os únicos que podem dar satisfação ao homem de boa vontade e imbuído de uma concepção de vida que dê o primado aos problemas do espírito.

O que tem sido o vasto esforço de estruturação social, neste último quarto de século em Portugal, é só por si elemento suficiente para justificar e legitimar uma situação política.

Não pode dizer-se que seja invenção portuguesa esta teoria social. As encíclicas papais, embora remonte a períodos anteriores, deram-lhe todavia um carácter de actualidade, humanizando-o, o que bem pode considerar-se a solução de vanguarda da problemática social do nosso tempo. Papas como Leão XIII, Pios X, XI e XII e João XIII curaram de insuflar à doutrina corporativa, a essência capaz de readaptar em cada caso às circunstâncias peculiares do Povo em questão, permitindo-lhe em cada caso servir-se de acidentes que não derroguem o que é fundamental no cristianismo.

Ainda recentemente o «Observador Romano» pedia a intervenção das autoridades italianas contra os patrões que, como a carta de uma leitora de um grande diário de Turim revelou, obrigavam as suas empregadas a assinar cartas, pedindo a demissão para serem utilizadas assim que a empregada estiver à espera de um filho.

O órgão do Vaticano declara ser esta prática ilegal e constituir um atentado contra a liberdade moral.

Outra, felizmente, não tem sido a orientação do Dr. Veiga de Macedo que neste como noutros pontos essenciais do Corporativismo se tem mostrado admiravelmente intransigente, como pode verificar-se através de toda a legislação de protecção à mulher casada que trabalha.

Ainda recentemente o Sr. Ministro das Corporações presidiu na Covilhã à sessão solene para assinatura do contracto colectivo de trabalho da industria de lanifícios que interessa a mais de 18.000 operários dos dois sexos.

Nesse contrato mais uma vez se acentuou a protecção do trabalho de menores e de mulheres, estabelecendo-se para estas, desde que trabalhem em turnos, o direito à concessão de transportes ou ao pagamento de um subsídio no caso de o transporte não poder ser garantido pela empresa. O trabalho das grávidas é objecto de tratamento especial, não se permitindo designadamente que sejam despedidas sem justa causa durante o período de gravidez e dentro de um ano após o parto.

A nossa legislação acautela, portanto, aqueles casos que se verificaram agora em Turim e denunciados ao público italiano. Os portugueses, em circunstâncias normais de honestidade das partes, não podem assistir à ilegalidade mencionada. E mais—durante um ano após o parto, também não poderão ser despedidas as mulheres trabalhadoras.

Comentando aspectos pertinentes do contrato colectivo de trabalho assinado na Covilhã e que interessa aos industriais e operários da Covilhã, Gouveia, Castanheira da Pera e ainda os do Sul e do Norte com sede em Lisboa e no Porto, disse o Ministro das Corporações e Previdência Social, no Teatro-Cine daquela cidade: «Os ordenados e salários que há cerca de quatro anos haviam sido reajustados, são de novo aumentados, conforme as categorias, de 25 a 30 por cento. O regime horário é agora aperfeiçoado em vários dos seus aspectos, eliminando-se alguns dos grandes inconvenientes que se estavam a verificar, em especial no que toca ao trabalho feminino e de menores».

Esperamos, portanto, que este contrato colectivo de trabalho, o mais recente e mais aperfeiçoado de quantos até hoje foram assinados entre patrões e assalariados relativamente a trabalho feminino, se revista daquele prestígio normativo e daquele rigor jurídico que o levem a generalizar-se a todos os outros que se apliquem a mulheres e estejam ao abrigo da Organização Corporativa. Será uma grande conquista social que se ficará devendo ao Ministro e aos corpos directivos interessados, dignificando o País.

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no louvável desejo de levar a efeito uma série de manifestações culturais e artísticas que possam ser do maior interesse para os seus Sócios, tem agora a possibilidade, em estreita colaboração com a empresa exploradora do Teatro da Trindade, de Lisboa, de trazer até Coimbra alguns músicos de renome mundial.

Para isso carece da colaboração e dedicação de todos os seus filiados. E' com tal certeza e dada a categoria dos concertos que se esperam realizar, que a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra se dirige aos seus associados solicitando a sua inscrição para tal ciclo de concertos.

Entre os concertistas que virão a Coimbra contam-se: Leon Goossens, Oboé; Tessa Robbins, Violinista; Tania Achot, Piano; Amadeo Baldovino, Violoncelista; Kari Nurmela, Barítono; Reine Flachot, Violoncelista e Ayla Erduran, Violinista.

Os números de recitais, em princípio, será de 5. Dada a urgente necessidade de se confirmar ou não a realização destes concertos, a direcção da A. A. E. C. solicita de V. Ex.^a uma resposta, no mais curto intervalo de tempo, pedindo também para indicar o número de inscrições que deseja fazer.

Saudações Académicas

Pel'A Direcção,

António Carlos Pitarma Sabino

INTRA - MUROS

Reflexo de sombras
Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos
Apontamentos coligidos «á toa» da imprensa local
 (Continuação do numero 2536)
 Conde de Azevedo
 Sua Magestade El-Rei D. Carlos I agradeceu em 20 de Junho de 1905 com este titulo o Ex.^{mo} Snr. Pedro Barbosa Bourbon Falcão e Menezes.

Club Ginásio Barcelense
 Foi inaugurado no domingo 20 de Janeiro de 1889 no Largo José Novais, de que é Director o Snr. Alfredo Marinho.
 Teve o seu 1.^o Sarau em 12 de Maio (domingo) de 1889.

Exposição Municipal
 A primeira foi feita por ocasião das Festas das Cruzes em Maio de 1888.
 Repetiu-se de maneira notavel, no vasto Edifício da Camara Municipal (baixos e altos) em Maio de 1889.

Benção de Igreja
 Foi bençida a nova Igreja de S. Pedro de Alvito e Ginzo em 1 de Junho de 1889 (domingo)

Torre Eiffel de Madeira
 Em Barcelinhos por ocasião dos festejos a S. João em 24 de Junho de 1889 foi construida no rio Cavado uma Torre Eiffel aonde no primeiro patamar tocou a Musica dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

António Maria do Amaral Ribeiro
 2.^a feira, dia 8 de Setembro de 1879, faleceu em Barcelinhos este cavalheiro que exerceu o cargo de Consul Português na cidade de Portalegre do Império do Brasil.

Foi autor da «Noticia descriptiva da Antiga e Nobre Villa de Barcelos».

CAMILO RAMOS
CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICÓ
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES
PROTESE DENTÁRIA
 CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44-1.^o | Telef. PPC 3321
 RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62
BARCELOS

Aos Antigos Alunos do Liceu de Guimarães

Por ser este ano o último em que funciona no velho edificio do Convento de Santa Clara o Liceu Nacional de Guimarães, foi resolvido por um grupo de antigos alunos daquele Liceu e velhos nicolinos, aproveitar a oportunidade das tradicionais Festas de S. Nicolau, que têm seu inicio em 29 do corrente, para promover uma grande confraternização de ex-alunos do prestigioso estabelecimento de ensino.

Assim está resolvido que no dia 29 do corrente, ás 17 horas, se faça a concentração de todos no Liceu de Guimarães, para apresentação de cumprimentos ao Reitor e Professores, prestando-se homenagem a todos quantos passaram pelos bancos do velho Liceu.

Seguidamente, pelas 19 horas e no Restante Jordão, efectuar-se-á um jantar de confraternização para o qual se encontra desde já aberta a inscrição, que se encerrará no dia 25 impreterivelmente, e nos seguintes locais: Redacção do jornal Noticias de Guimarães, Casa das Gravatas e Restaurant Jordão.

A Comissão Executiva é constituída pelos seguintes velhos nicolinos:—Dr. Julio Soares Leite, Dr. Daniel Nunes de Sá, Dr. Gaspar Gomes Alves, Eng. Helder Lemos Rocha, Antonino Dias Pinto de Castro, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Anibal Dias Pereira, José Abílio Gouveia, Luis Mendes Lopes Cardoso, Francisco Ramos Martins Fernandes e Belmiro Jordão.

Foi também organizada uma Comissão de Honra, de que fazem parte os seguintes velhos entusiastas da tradicional Festa Nicolina: José Luis de Pina, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Coronel Mário Cardoso, Coronel António de Quadros Flores, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Dr. Juiz Rodolfo de Aguiar, José António Afonso Barbosa, Jerónimo Almeida, Delfim de Guimarães, Torquato Mendes Simões, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Padre Francisco Fernandes da Silva, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Francisco de Matos Chaves e António Faria Martins.

Os antigos alunos que desejem tomar parte naquela festa de confraternização, deverão promover a respectiva inscrição dentro do mais curto prazo, o que a Comissão lhes solicita e agradece por nosso intermédio.

Máximo Conforto
 C O L
 Alta qualidade
 C F
 H L
 Economia
 O X
MOVEIS TELES
 Telef. 8453—BARCELOS

Bodas de Ouro
 No dia 8 do corrente, festejaram as suas Bodas de Ouro de Casados o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Adelino Pereira da Quinta e a Snr.^a D. Custódia da Silva Quinta, abastados proprietários, desta cidade.
 Para comemorar esta festiva data, o feliz Casal reuniu em sua Casa toda a Família.
 «O BARCELENSE» felicita-os e faz votos pela saude do Casal Silva-Quinta.

Amanhã está de serviço a Farmácia de Serviço—Farmácia Pacheco, nesta cidade.

«O BARCELENSE»

Desportivo

Causou surpresa a derrota que o Gil Vicente sofreu em frente da Associação Desportiva de Fafe no transacto domingo e por um resultado que não deixa margem a duvidas. Depois de bater, por 7-0, no desafio da 1.^a volta o seu adversário, não era de esperar que a equipa claudicasse por uma margem de 3 golos—sem resposta.

Que no futebol as surpresas sejam inumeras não constitui segredo para ninguem mas, no entanto, os fafenses foram aqueles que mais fraca impressão causaram, aquando do seu encontro com os gilistas, e, assim, ainda mais dolorosa foi a derrota sofrida. Acreditamos na classificação da turma local, na prova que está a disputar mas os jogadores gilistas precisam, também, de acreditar que, os grupos considerados mais fracos são capazes de desfeitar os mais apetrechados desde que não exista uma força de vontade para contrariar o «querer» dos jogadores que, teoricamente, são apresentados como menos realizardores.

Amanhã visita-nos o F. C. de Famalicão, clube que depois de alguns anos de afastamento de competir com o clube de Barcelos volta a defrontar na prova regional. No encontro da 1.^a volta—encontro cem por cento jogado com desportivismo por parte de todos—o resultado foi de um empate mas, para nós, valeu mais pela forma como os jogadores de Barcelos foram tratados em Famalicão inferindo-se disto que chegou o bom entendimento entre adeptos dum e d'outro clube que assim servem muito melhor os seus clubes e as suas terras. Oxalá que a semente não crie alguma erva daninha que possa perturbar o bom e util entendimento entre os clubes vizinhos.

A Direcção do Gil Vicente concluiu as negociações com Antunes, ex-Sporting de Braga e um jogador brasileiro no sentido de reforçar o grupo com vista á fase final. As referencias do jogador bracarense são de molde a esperar um reforço muito apreciavel para a turma gilista e o brasileiro vem referenciado de forma a acreditar que pode, também servir, e muito, a equipa de Barcelos. Aguardemos, no entanto, para melhor aqulatar-mos das suas possibilidades.

R. N.
Bento Antas da Cruz



No dia 13 do corrente fez 9 anos que faleceu este nosso prezado amigo e inteligente Colaborador, escrevendo centenas de artigos referentes a factos históricos passados no nosso conce-lho.
 Como recordar é viver, aqui relembramos a memoria de tão estimado Barcelense.

NOVOS ASSINANTES
 Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes, mais os Snrs.: César Miguel da Graça Ferreira Cardoso, de Coimbra; Manuel da Quinta Fernandes, desta cidade, e João Ferreira, de Angola. Agradecemos a gentileza.

Festa de anos
 Amanhã, dia 22, tem a sua festa natalicia, completando 78 anos, o nosso amigo, Snr. João de Faria Ferreira, abastado Proprietário, da freguesia de Moure. Os seus amigos, por este motivo, enviam-lhe felicitações muito sinceras.

CINE-TEATRO

GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, neste cinema, será apresentado o filme que é uma grandiosa visão do mais espantoso inferno humano!

O MONTE DO DESESPERO
 Um belo romance de acção, feito em CinemaScope, Warner-color, com Tab Hunter, Natalie Wood e Sarita Montiel. Para adultos, maiores de 17 anos.
 —Na proxima 5.^a feira, 28, á noite, o filme mexicano que é um monumento de cor, graça e luxo:

PAULO E CAROLINA
 Com o mais querido e popular actor Pedro Infante e a graciosa actriz italiana Irasema Dilian.

Em magnifico Eastmancolor. No programa o Jornal Universal. Também para maiores de 17 anos.

Emidio Ferreira Pedras
 Foi com a maior surpresa que recebemos a triste noticia de, no sabado passado, ter falecido o nosso amigo e assinante deste Semanário, Snr. Emidio Ferreira Pedras, habil e digno Funcionário dos Correios, nesta cidade.

O extinto, que contava 40 anos de idade, era casado e deixa seis filhos.

O funeral realizou-se em Barcelinhos na manhã do ultimo Domingo, s e n d o muitíssimo concorrido. Foi uma frisante demonstração de Saudade pelo finado.

A urna foi condusida de casa do extinto até ao Cemitério Paroquial de Barcelinhos na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, levando a chave o Snr. Artur Guilherme dos Santos, digno Chefe dos C. T. T.

Colegas e amigos do finado condusiram lindos bouquetes, com sentidas dedicatórias.

A toda a familia em luto, enviamos condolências.

Casamento
 No dia 7, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do Sr. Francisco Isolino Miranda Arantes, filho do Snr. Bonifácio de Miranda Arantes e da Sr.^a D. Deolinda do Espirito Santo de Miranda Arantes, Proprietários, de Barrozelas, com a Snr.^a D. Maria Teresa de Carvalho Matos, prendada filha do nosso amigo Snr. Armindo Torres Matos e da Snr.^a D. Maria Isabel Carvalho Matos, conceituados Proprietários da Pensão Bagoeira, desta cidade.

Celebrou o enlace o Rev.^o Prior de Barcelos e serviram de padrinhos, por parte do noivo, o Snr. Julio Torres Matos e a Sr.^a D. Maria Isolete Pereira Torres Matos e, pela noiva, seus Tios Snr. Dr. Francisco Torres, distinto Médico e a Snr.^a D. Maria do Carmo Faria Torres.

Ao novo lar cristão desejamos um porvir venturoso.

NA PENSÃO
Nova
Lisboa HA

Todos os Domingos
SARRABULHO

Incêndio
 Ontem, de manhã, manifestou-se incêndio num armazem de produtos «Vouga», na Fábrica de Moagem do Cávado, desta cidade.
 No incêndio trabalharam as duas Corporações da cidade e os Bombeiros Municipais de Braga. Os prejuisos são grandes.
Vende-se nesta cidade
 Prédio bem localizado e de bom rendimento.
 Informa esta redacção

SOBRE COLCHÕES...

NÃO HÁ 2 OPINIÕES...



COLCHÕES EPÉDA

O melhor do Mundo
 Em Barcellos
STAND NECCHI E CIDLA
 e **CASA DOS MÓVEIS**
 Rua D. António Barroso

MAQUINAS DE COSTURA DE
ZIGUEZAGUE
 PREÇOS
REDUZIDOS
CAMPANHA
SINGER*
 DO
NATAL
 APENAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

PÁPAS, REJOADA e FRANGUINHOS
TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 NO
RESTAURANTE PÊROLA DA AVENIDA

ATENÇÃO
FERNANDO FELGUEIRAS DE CARVALHO, vem, por este meio, comunicar aos Amigos, Patricios, Barcelenses e MINHOTOS, que se encontra estabelecido com a:
«AGÊNCIA BARCELENSE»
 de passagens Maritimas e Aéreas. Trata-se de contratos de Trabalho e todas as documentações.
 Os interessados podem escrever directamente para
 Rua do Rosário, n.^o 144—1.^o andar—Rio de Janeiro—Brasil.

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto **VALENTE COSTA.**
BOBINAGENS
 DE
Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferrelra
 Residência:
 Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS
GUERREIRO
 dos vinhos do Porto é o primeiro

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS
 CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
 PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 —AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA
 CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}— Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM
PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 2812

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Para ofertas do Natal, não há como uma Caixa de Vinhos VALENTE COSTA.

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Creixomil, Angelina Miranda Oliveira, de 65 anos.

— Em Aldreu, Rosária Queirós dos Santos, de 93 anos e Augusto Alves Couto, de 70 anos.

— Em Abade do Neiva, António José da Silva, de 84 anos.

— Em S. Romão da Ucha, Maria Alice Gonçalves Veloso, de 40 anos e Armandina de Oliveira Soares, de 17 anos.

— Em Vila Boa S. João, Joaquim Augusto Pinto Ribeiro, de 45 anos e Teresa Pereira da Silva, de 89 anos.

— Em Fragoso, Quitéria Martins da Silva, de 74 anos.

— Em Salvador do Campo, Maria Dias da Cunha Barbosa, de 74 anos.

— Em Alheira, Francisca da Silva, de 71 anos.

— Em Barcelinhos, António José Lopes, de 82 anos.

— Em Remelhe, Maria Araújo Ribeiro, de 52 anos.

— Em Vila Seca, Palmira da Silva Casanova, de 69 anos.

— Em Palme, Manuel Alves de Sá da Quinta, de 68 anos.

— Em Barqueiros, Mariana de Oliveira, de 78 anos.

— Em Adães, João Barbosa Pereira, de 53 anos.

— Em Goios, Maria do Carmo da Silva Esteves, de 57 anos.

— Em Vila Cova, Balbina Rosa do Vale, de 76 anos.

A's famílias em luto, pesames.



Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA de FREITAS

LANIFICIOS

PARA HOMEM E SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS AO

APARTADO N.º 190

— COVILHÃ —

Prêços especiais com descontos

Se V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária

da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

Torneiras FERROCINTO

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa

que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24.613—PORTO

EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e

Anuncio publicado em «O Bar-

celense» de 21-11-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE

BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório da primeira secção, foi por despacho de dez do corrente, declarada em estado de insolvencia, a herança de João de Araujo Coutinho, falecido no estado de viuvo em oito de Dezembro de mil novecentos e cincoenta e seis, numa casa da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, numero vinte e seis, da freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade, no inventário de maiores instaurado por falecimento daquele, a requerimento de sua filha e genro, Dona Manuela Fernanda Magalhães Coutinho Monteiro Guimarães e marido Luiz Monteiro Guimarães, da cidade de Lisboa, que desejam receber a respectiva herança a beneficio de inventário para os efeitos do artigo dois mil e desanove e seu paragrafo unico do Código Civil, e em cujo despacho foi marcado o prazo de trinta dias para a reclamação de créditos, que se contará da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no Diário do Governo.

Barcelos, 12 de Novembro de 1959.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ilidio Ehrhardt Felix Alves
O Chefe da 1.^a secção,
Aires Augusto da Silva

Peça em toda a parte—Vinho do Porto SENHORA DA SAUDE

MANUEL MONTEIRO DE
CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 16 às 18,30 horas
Telef. 8325—Barcelos

AO PUBLICO

António de Oliveira Covinha, de Pedra Furada, vem tornar publico, de que desde esta data, não se responsabiliza por quaisquer dividas, ou contractos, feitos por sua mulher—Augusta da Conceição de Araujo Correia e de seus filhos.

Pedra Furada, 12 de Novembro de 1959.

Antonio de Oliveira Covinha

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX
Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

AGRADECIMENTO

A Família Martins Lima, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu sentimento e amizade por ocasião do falecimento de sua Irmã e Tia—ZÔE MACEDO MARTINS LIMA—vem, por este meio, manifestar-lhes a sua gratidão e eterno reconhecimento.

Câmara Municipal de Barcelos**AVISO**

Nos termos do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, são convocados os presidentes das juntas de freguesia, eleitos para o quadriénio de 1960-63, para a eleição dos quatro representantes das juntas ao Conselho Municipal, que se realizará no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 15 horas do dia 21 do corrente.

Paços do Concelho de Barcelos, 16 de Novembro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

LUÍS NOVAES MACHADO(Dr.)

Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense**(BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS)****Assembleia Geral Ordinária**

De conformidade com o Art.º 47, convido os Senhores Associados a reunir na Sede desta Associação, pelas 21 horas, no dia 12 de Dezembro, para a seguinte ordem da noite:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Se não houver número de sócios (Art.º 26) para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 19 do mesmo mês e á mesma hora e local, com o número de sócios presentes.

Para a sessão económica (Art.º 27) desde já fica indicado o dia 24 de Janeiro de 1960, no mesmo local e às 14 horas.

Se nesse dia não houver número suficiente de sócios para funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocado o dia 31 do mesmo mês, hora e ano.

Barcelinhos, 16 de Novembro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral,

José da Graça Faria Júnior (Dr.)

NOVA ALFAIATARIA DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.^{da}

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

ÁFRICA

EMBARQUES RAPIDOS MAIS BARATO

ESCREVA: AGÊNCIA A POVEIRA

PRAÇA DO ALMADA, 45—Telefone 291

POVOA DE VARZIM

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

A EMPRESA IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

ARMANDO LEMOS

(Mestre de Obras)

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que mudou a sua residência do Campo Camilo Castelo Branco, para a Rua Gomes Freire, n.º 48, onde pode ser procurado.

O Vinho do Porto NOSSA SENHORA DA SAUDE, é uma delicia.

Bolsa de senhora

Perdeu-se uma, desde o Largo da Calçada, até ao Hospital da Misericórdia, contendo dinheiro. Informa esta Redacção.

Valente Costa apresenta o Vinho do Porto—NOSSA SENHORA DA SAUDE.

Casas de caseiro e senhorio

No lugar da Estrada, f.eguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

COMBATENTE

é um vinho do Porto bom e que satisfaz.

LAGAR de AZEITE**«SANTO ANTONIO»**

TELEFONES 8442 8348

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e á lavoura em geral que já se encontra á sua disposição para o fabrico de azeite.

Largo da Estação

BARCELOS